



OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA FRENTE A ESSA TEMÁTICA

SILVA, Raiza Maria daFILHO, Alexandre Ferreira da Silva

FILHO, Joaci Augusto da Silva

GONÇALVES, Jean Jorge de Lima

BRITO, Bruno da Silva

SILVA, Polyana Fernandes Valdevino da

RESUMO

Os cuidados paliativos desenvolvem a atenção aos pacientes sem possibilidades de cura, buscando amenizar ou controlar os sintomas físicos, psicológicos e espirituais destes. Apesar da escassa evidência, o fisioterapeuta desempenha um papel importante na equipe de cuidados paliativos, visando melhorar os níveis de função e conforto do doente. A pesquisa procurou bases de conhecimento a partir de referências teóricas publicadas em estudos científicos anteriores na tentativa de aprofundar informações e conhecimento sobre o tema investigado, nas bases de dados Scielo, Bireme, Pubmed, teses e dissertações. Os cuidados paliativos é uma área de atuação dos serviços de saúde que merece melhor abordagem nas UTIs, os envolvidos neste processo deve ter conhecimento da presença do fisioterapeuta, a conversa, o carinho a atenção tornam o tratamento com pacientes pediátricos muito mais eficaz, adequada e benéfica em pacientes críticos, ato contínuo promovendo o bem-estar no conceito de morte sem dor, em paz e de maneira digna.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Cuidados Paliativos, Oncologia.

INTRODUÇÃO

Historiadores apontam que a filosofia paliativista começou na antiguidade, com as primeiras definições sobre o cuidar. Na idade média, era comum achar hospedarias em mosteiros, que abrigavam doentes, moribundos, famintos, mulheres em trabalho de parto, pobres, órfãos e leprosos. A característica desta forma de hospitalidade, era o acolhimento, a proteção, o alívio do sofrimento, mais do que a busca pela cura. No século XVII, um padre



francês, fundou a Ordem das Irmãs da Caridade, em Paris. Em 1900, cindo das Irmãs da Caridade, fundaram o St. Josephs´s Convent, em Londres, o qual começou as visitas aos doentes em suas casas.

De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), o movimento paliativistatem crescido, neste início de século, no mundo todo. Na Inglaterra, pacientes têm acesso gratuito a cuidados paliativos custeados pelo governo ou por doações. Nos EUA, o movimento evoluiu de umgrupo de voluntários que se dedicava a pacientes que morriam isolados, para o sistema de saúde.

No ano de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elucida os cuidados paliativos como:cuidado ativo e integral de pacientes cuja doença não tem resposta mais ao tratamento medicamentoso. A OMS ainda alude aos Cuidados Paliativos como uma forma de tratamento em pessoas com doenças degenerativas, definindo medidas como melhoria de vida, principalmente, empacientes que estejam em estado terminal.

Os cuidados paliativos desenvolvem a atenção aos pacientes sem possibilidades de cura, buscando amenizar ou controlar os sintomas físicos, psicológicos e espirituais destes. Devido ao grande número de indivíduos portadores de processos oncológicos sem disponibilidade de tratamento curativo, os cuidados paliativos são de extrema importância para esses pacientes.

Esses cuidados têm como prioridade o controle dos sintomas, além da dor, os físicos, sociais, psicológicos e espirituais, procurando melhorar a qualidade de vida dos pacientes em estado terminale consequentemente de seus familiares.

Um dos fatores que se destacam é a diferenciação dos cuidados paliativos, pois requer um tipo de abordagem multidisciplinar implicando em demonstrar que nenhuma profissão consegue abranger todos os aspectos em pacientes terminais. Isso faz com que se destaque a significância do trabalho coletivo, permitindo a sinergia de habilidades para promover uma assistência completa.

No Brasil, iniciativas e discussões a respeito, são encontradas desde os anos 70. Nos anos 90, começaram a aparecer os primeiros serviços organizados, e de forma experimental, o pioneiro foi o Instituto Nacional do Câncer – INCA, do Ministério da Saúde, seguido do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo – HSPE/SP. A conscientização da população brasileira sobre cuidados paliativos é essencial para que o sistema de saúde brasileiro mude sua abordagem aos pacientes portadores de doenças que ameaçam a continuidade de suas vidas.

De acordo com Guedes (2015),³ cuidados paliativos refletem o interesse a promoção da



humanização nos momentos finais da vida, por meio de uma abordagem que permite uma morte com dignidade, seguindo os princípios éticos de respeito à vida. Entender que é uma necessidade de saúde pública e humanitária.

A reabilitação de doentes paliativos tem recebido pouca atenção, existindo poucos estudos a respeito. Apesar da escassa evidência, o fisioterapeuta desempenha um papel importante na equipe de cuidados paliativos, intervindo em uma grande variedade de situações, visando melhorar os níveis de função e conforto do doente. A prestação de um serviço de fisioterapia especializado resulta em níveis elevados de funcionalidade, qualidade de vida e satisfação dos pacientes.

A equipe deve ser composta por profissionais com conhecimentos técnicos, científicos e humanitários que devem cooperar com um cuidado holístico, ou seja, multiprofissionais interdisciplinares.

A fisioterapia como parte atuante da equipe interdisciplinar, irá traçar objetivos viáveis dentro da limitação de cada paciente a fim de trazer benefícios na melhora dos sintomas como a dor, fadiga, alterações osteomioarticulares, buscando oferecer conforto, com o intuito de manter a capacidade funcional, minimizar esforços para a realização de atividades de vida diária, enriquecer o cotidiano e resgatar a vida ocupacional, familiar e social da criança.

Bem como durante o tratamento tem como objetivo de não agravar o quadro clínico desse paciente (a criança), com exatamente a reabilitação e a prevenção aos distúrbios causados pelo tratamento. Isso pode preservar, manter e, sobretudo, restaurar a integridade cinético-funcional desses pacientes. Assim, ao adentrar no contexto em que o fisioterapeuta pode atuar, buscando complementar a abordagem paliativa e obtendo dentro do alcance profissional, observa-se que os cuidados necessários em relação ao paciente necessitam delinear a atuação do profissional e investigar tais recursos.

A fisioterapia se faz presente nas diferentes fases de intervenção do tratamento oncológico, no pré-operatório, seu principal objetivo é o preparo para o procedimento cirúrgico e redução de complicações. Durante o período de internação, a fisioterapia atua prevenindo, minimizando e tratando as complicações respiratórias, motoras e circulatórias provenientes do posicionamento prolongado no leito. Por fim, existe a assistência ambulatorial, que deve ser prestada de forma contínua e enquanto o paciente dela necessitar (ROCHA, 2011).

Basso *et al* (2017) esclarece que por ação paliativa, entende-se qualquer medida terapêutica, sem intuito curativo, que visa diminuir as repercussões negativas da doença sobre o seu bem-estar global. Para Iglesias *et al*, (2016) deve ser oferecidos no momento do diagnóstico



de impossibilidade ou pouca expectativa de cura, durante todo o curso da doença.

Em Pediatria, os cuidados paliativos são aqueles que previnem, identificam e tratam crianças que sofrem com doença crônica, progressiva e avançada. A indicação inclusive se estende desde o período neonatal, e o tempo de intervenção é diferente dos adultos, podendo incluir dias, meses ou muitos anos.

A pesquisa objetivou apresentar qual a atuação da fisioterapia paliativa em pacientes pediátricos críticos, analisando estudos anteriores com a mesma temática. Por isso é relevante identificar o que há disponível na literatura sobre o tema. Assim, através deste trabalho de revisão integrativa da literatura, a pesquisa objetivou apresentar qual a atuação da fisioterapia paliativa em pacientes pediátricos críticos, buscando elencar a produção publicada a temática nos últimos anos, pois trata-se de um assunto complexo que merece mais atenção dos profissionais da fisioterapia e os demais da saúde.

MÉTODO

A presente pesquisa foi realizada em forma de uma revisão de literatura que procurou bases de conhecimento a partir de referências teóricas publicadas em estudos científicos anteriores na tentativa de aprofundar informações e conhecimento sobre o tema investigado.

Foram pesquisados, via internet, artigos, trabalhos de conclusão de cursos de especialização, mestrado e doutorado que abordaram a temática desta pesquisa, usando os descritores: Fisioterapia Pediátrica, Cuidados Paliativos, Fisioterapia Paliativa. A procura foi realizada utilizando os termos isolados e, posteriormente, com a associação entre eles pelo termo “AND”.

Foi incluído publicações dos últimos 10 anos, em português, através das bases de dados Scielo, Bireme, Pubmed, teses e dissertações.

Artigos que abordem a fisioterapia paliativa em adultos, idosos, foram excluídos da pesquisa. Os estudos contemplados na pesquisa foram selecionados, primeiro pelo título, posteriormente, pelo resumo, os que abordaram o tema deste estudo, foram lidos na íntegra, buscando sintetizar e responder problemática deste estudo, o que a literatura aborda sobre o papel da fisioterapia paliativa em pacientes pediátricos crônicos nas unidades de terapia intensiva. Seguiu-se a coleta do material, formulação e escrita dos resultados coletados, culminando com a conclusão do artigo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo baseou-se no fato de ser os cuidados paliativos uma nova área de atuação dos serviços de saúde e que merece melhor abordagem nas UTIs, tornando assim mais fácil a aceitação pelo limite de esforço terapêutico (LET) a irreversibilidade da doença e consequentemente, a morte iminente. (Rebelatto 2015) levando em consideração os principais lemas do movimento “confirmara morte como a ordem natural da vida, buscando o alívio da dor e de outros sintomas angustiantes, não apressar e nem adiar a morte”. Guedes, 2015, que corrobora com a definição de Cruz, 2014, é um ato contínuo, que têm o compromisso de promover o bem-estar do paciente, permitindo trabalhar o conceito de morte sem dor, em paz e de maneira digna.

Ao realizar esta pesquisa, evidenciou-se poucos estudos relacionados a esta temática dentro do serviço de cuidados paliativos, principalmente em pacientes pediátricos. Todos os envolvidos neste processo deve ter conhecimento que a presença do fisioterapeuta, a conversa, o carinho e a atenção torna o tratamento com pacientes pediátricos muito mais eficaz, adequada e benéfica em pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/historia-dos-cuidados-paliativos/acesso> em 25 de agosto de 2019, às 20:30.

BARROS, Camila Santana do Rego, Rita de Cassia Fonseca, Fernanda de Oliveira Soares . **Fisioterapia respiratória em pacientes com câncer pulmonar: revisão de literatura** 9. Jul-2016. <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/342>. S

BASSO. G. A.; LOPES. R. R. **Cuidados Paliativos Aplicados a População Pediátrica: Revisão Bibliográfica.** Centro Universitário Barão de Mauá. XI Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá. Revistas – ISSN 2595-3723

COSTA FILHO, Rubens C et al . **Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia intensiva.** Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo , v. 20, n. 1, p. 88-92, Mar. 2008.



- COSTA, Beatriz Priscila; DUARTE, Luciano Azevedo. **Reflexões bioéticas sobre finitude da vida, cuidados paliativos e fisioterapia.** Revista Bioética, v. 27, n. 3, 2019.
- Cruz, H. A. G. **Papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos (Doctoral dissertation). Relatório de Prática Clínica Papel do Fisioterapeuta nos Cuidados Paliativos.** Instituto Politécnico de Castelo Branco. Novembro de 2014
- DE SOUZA ALVES, Roselaine Calixto; DA CRUZ GIL, Kelly Vicentina. **A ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA AO PACIENTE PEDIÁTRICO ATENDIDO POR SERVIÇO DE CUIDADO PALIATIVO E DOR—REVISÃO DE LITERATURA.** UNILUS Ensino e Pesquisa, 2014, 11.23: 78-89.
- FLORENTINO, Danielle et al. **A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos.** Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, v. 11, n. 2, 2012.
- Franco, Marcelo Ávila, and Renata Blanco da Silva Iankoski. **“Cuidados paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva.”** São Paulo: Editora Atheneu. Aletheia 47-48, p.208-211, maio/dez. 2015
- GULINI, Juliana El Hage Meyer de, et al. **Protocolo interdisciplinar para o controle da dor, dispneia e hipersecreção em pacientes sob cuidado paliativo na unidade de terapia intensiva.** FLORIANÓPOLIS 2016. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2016.
- IGLESIAS, Simone, et al. **Cuidados paliativos pediátricos.** SBP. Sociedade Brasileira de pediatria. Residência Pediátrica 2016;6(supl 1):46-54.
- IWAMOTO, Lisandra Parcianello Melo. **Uma reflexão bioética sobre a assistência aos pacientes pediátricos crônicos dependentes de ventilação pulmonar mecânica invasiva fora de possibilidade de cura.** 2017. . xv, 182 f., il. Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Dissertação (mestrado)—Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Bioética, 2017.
- MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto. **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer.** Rev Bras Cancerol, v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005.
- O Conselho Regional de medicina do Estado de São Paulo (2008), disponível em: https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes&cod_publicacao=46 Acesso em 18 de setembro de 2019, às 21:45.
- OLIVEIRA, Talita de; BOMBARDA, Tatiana Barbieri; MORIGUCHI, Cristiane Shinohara. **Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico.** Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 27, n. 4, p. 427-431, Dec. 2019 .



Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/04/ManifestoIDAHO2011finalPort.pdf> acesso em 13 de setembro de 2019 às 19:00. 3-GUEDES, Thereza Christina Almeida. **O PAPEL DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER.** Artigo apresentado a Atualiza Cursos, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal. Salvador, 2015.

REBELATTO, Gustavo. **Análise descritiva dos pacientes submetidos à extubação paliativa. Dissertação apresentada ao Programa do Mestrado Profissional associado à Residência Médica,** da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de Mestre Profissional em Cuidados Intensivos e Paliativos. Florianópolis, 2015.

REIS JÚNIOR, Luiz Carlos dos; DOS REIS, Paula Elisa Avelar Maia.

. Fisioterapia em Movimento, [S.l.], v. 20, n. 2, ago. 2017. ISSN 1980-5918.

Punica granatum L. **(Romã) um anti-inflamatório natural**